

QUEM MANDA NO BRASIL NÃO PAGA A CONTA

Tem uma frase de um pensador alemão que ajuda a entender uma coisa simples: quem manda num país não é quem segue a regra. Quem manda é quem pode mudar a regra na hora do aperto. Decide quem tem o poder.

Agora pensa no Brasil. Se o nosso governo não consegue mais escolher os rumos da economia do próprio país, alguém está escolhendo no lugar dele. E esse alguém é quem manda de verdade.

Os liberais gostam de dizer que a economia mundial ficou do jeito que ficou por conta própria, que foi o mercado se ajustando sozinho. Não foi. Teve gente comandando o processo de cima. Esse comando ganhou um nome: Consenso de Washington. Um pacto dos mais poderosos pra dizer quanto cada país podia cobrar de juro, o que cada país podia produzir e até o que o povo pobre devia comer. Os grandes ficaram maiores. Os pequenos viraram quintal.

O Brasil engoliu essa cartilha inteira. Abriu a economia sem critério, deixou a indústria morrer e aceitou virar fornecedor de soja, minério e boi pro resto do mundo. No lugar de fábrica, commodity. No lugar de engenheiro, entregador de aplicativo. O resultado dessa escolha está dentro da casa do brasileiro hoje.

Olha pra geladeira da família comum. Olha pra fatura do cartão. O brasileiro está afogado em dívida porque o país parou de produzir riqueza de verdade. Quando o trabalho some e o salário não cobre o mês, sobra empréstimo. Sobra cheque especial. Sobra agiota na esquina cobrando trezentos por cento ao ano. A família pega dinheiro emprestado pra pagar dívida antiga e passa a vida inteira enchendo banco de juro só pra continuar viva.

Esse não é um problema de quem gasta mal. É problema de país. Os Estados Unidos no século dezenove ficaram ricos seguindo uma receita simples ensinada por Alexander Hamilton: produzir dentro de casa o que o povo consome. Toda nação que prosperou de verdade passou por aí. Quem abre mão de produzir abre mão de gerar emprego decente, de pagar salário que cabe no aluguel, do pai de família dormir tranquilo.

E enquanto a família brasileira raspa o fundo do tacho, o banco anuncia lucro recorde a cada três meses. A Faria Lima comemora em restaurante caro. Não é coincidência. É o sistema funcionando como foi desenhado: alguém precisa apinhar pra alguém faturar.

A pergunta do começo volta com mais peso agora. Quem manda no Brasil? Não é quem o povo elege. Manda quem define o juro, quem define o câmbio, quem define o que o país pode ou não fazer dentro da própria casa. Essa decisão, faz tempo, deixou de ser tomada por brasileiros pensando no Brasil.

Recuperar a soberania econômica não é discurso de palanque. É a única saída pra família brasileira respirar. Enquanto o país não voltar a produzir o que consome, enquanto não tiver coragem de decidir o próprio destino, a fatura do cartão vai continuar chegando maior que o salário. E o brasileiro vai continuar trabalhando o mês inteiro pra pagar juro de banco.

- **Poder real:** Quem define juros, câmbio e regras econômicas exerce o poder efetivo sobre o país.
- **Indústria perdida:** A abertura sem critério substituiu produção nacional por commodities, precarização e dependência externa.
- **A conta é do povo:** A família brasileira paga, em dívida e juros, o custo de uma economia capturada pelo sistema financeiro.

